LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

IMPACTO DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO DESEMPENHO ACADÊMICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES DE LICENCIATURA

THE IMPACT OF DIGITAL MEDIA USE ON ACADEMIC PERFORMANCE: AN EXPLORATORY STUDY WITH UNDERGRADUATE STUDENTS

IMPACTO DEL USO DE LOS MEDIOS DIGITALES EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO: UN ESTUDIO EXPLORATORIO CON ESTUDIANTES DE LICENCIATURA

https://doi.org/10.56238/levv17n63-052

Data de submissão: 06/07/2026 **Data de publicação:** 20/08/2026

Celimar Reijane Alves Damasceno Paiva
Mestre em Modelagem Computacional e Sistema
Instituição: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
E-mail: celimar.damasceno@ifnmg.edu.br

Daniel Vassalo Ferreira
Mestrando em Educação
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
E-mail: daniel.ferreira@edu.montesclaros.mg.gov.br

Lílian Isabel Ferreira Amorim
Mestre em Educação Matemática
Instituição: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
E-mail: lilian.amorim@ifnmg.edu.br

Adriana Martins da Silva
Mestre em Ciências em Física e Matemática Aplicada
Instituição: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
E-mail: adriana.castro@ifnmg.edu.br

Maria Rosilene Alves Damasceno
Doutora em Bioquímica e Biologia Celular
Instituição: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
E-mail: maria.damasceno@ifnmg.edu.br

Raniery Guilherme José Vicente
Mestre em Educação Profissional, Técnica e Tecnológica
Instituição: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
E-mail: raniery.vicente@ifnmg.edu.br

RESUMO

O presente estudo analisou o impacto do uso das mídias digitais no desempenho acadêmico de estudantes dos cursos de Licenciatura em Matemática, Física e Biologia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Januária. O objetivo foi compreender as práticas de uso,

identificar as plataformas predominantes e avaliar a percepção discente sobre os benefícios e prejuízos dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada foi de natureza exploratória e abordagem com predomínio qualitativo, utilizando um formulário estruturado aplicado a 47 discentes. Os resultados indicam que o smartphone é o dispositivo hegemônico e o WhatsApp a rede social mais utilizada. Embora a maioria dos estudantes reconheça o potencial pedagógico das mídias digitais, o uso primário permanece voltado ao entretenimento. A fragmentação da atenção causada por notificações e a dificuldade em gerenciar o tempo de tela surgem como os principais desafios para a concentração nos estudos. Conclui-se que é necessário fomentar o letramento digital crítico e a integração intencional dessas tecnologias pelos docentes.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Desempenho Acadêmico. Letramento Digital.

ABSTRACT

This study analyzed the impact of digital media use on the academic performance of undergraduate students in Mathematics, Physics, and Biology at the Federal Institute of Northern Minas Gerais (IFNMG), Januária Campus. The objective was to understand usage practices, identify predominant platforms, and evaluate students' perceptions regarding the benefits and drawbacks of these tools in the teaching-learning process. The methodology was exploratory with a predominantly qualitative approach, using a structured form applied to 47 students. The results indicate that the smartphone is the hegemonic device and WhatsApp is the most used social network. Although the majority of students recognize the pedagogical potential of digital media, primary use remains geared towards entertainment. Attention fragmentation caused by notifications and the difficulty in managing screen time emerge as the main challenges to concentration in studies. It is concluded that it is necessary to foster critical digital literacy and the intentional integration of these technologies by teachers.

Keywords: Digital Media. Academic Performance. Digital Literacy.

RESUMEN

Este estudio analizó el impacto del uso de los medios digitales en el rendimiento académico de estudiantes de los cursos de Licenciatura en Matemáticas, Física y Biología del Instituto Federal del Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Januária. El objetivo fue comprender las prácticas de uso, identificar las plataformas predominantes y evaluar la percepción de los estudiantes sobre los beneficios y perjuicios de estas herramientas en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La metodología adoptada fue de naturaleza exploratoria y enfoque con predominio cualitativo, utilizando un formulario estructurado aplicado a 47 estudiantes. Los resultados indican que el smartphone es el dispositivo hegemónico y WhatsApp es la red social más utilizada. Aunque la mayoría de los estudiantes reconocen el potencial pedagógico de los medios digitales, el uso primario sigue estando orientado al entretenimiento. La fragmentación de la atención causada por las notificaciones y la dificultad para gestionar el tiempo de pantalla surgen como los principales desafíos para la concentración en los estudios. Se concluye que es necesario fomentar la lfabetización digital crítica y la integración intencional de estas tecnologías por parte de los docentes.

Palabras clave: Medios Digitales. Rendimiento Académico. Alfabetización Digital.

1 INTRODUÇÃO

As mídias digitais deixaram de ser um acessório da vida social para se tornarem a infraestrutura sobre a qual se organizam a comunicação, o acesso à informação e a construção do conhecimento. No Brasil, esse fenômeno assume proporções expressivas. Em janeiro de 2025, o país reunia 183 milhões de usuários de internet, o equivalente a 86,2% da população, e 144 milhões de identidades ativas em redes sociais, cerca de 67,8% dos habitantes, e permanece entre os países que mais tempo passam conectados a essas plataformas no mundo (Kemp, 2025). Esses números revelam que a experiência cotidiana dos estudantes brasileiros, sobretudo dos mais jovens, é atravessada de forma contínua por telas, aplicativos e fluxos de conteúdo, o que interpela diretamente a escola e a universidade.

No campo educacional, a Base Nacional Comum Curricular reconhece a cultura digital como competência geral da educação básica, ao estabelecer que os estudantes (Brasil, 2017):

> compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

O cenário mais recente, contudo, evidencia a distância entre a presença dessas tecnologias e sua efetiva apropriação pedagógica. A pesquisa TIC Educação 2024 mostra que, embora 96% das escolas brasileiras disponham de acesso à internet, sete em cada dez estudantes do ensino médio já recorrem a ferramentas de inteligência artificial generativa para atividades escolares, ao passo que apenas 32% relatam ter recebido orientação sobre como utilizá-las (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025). A mesma pesquisa registra que pouco mais da metade dos professores participou, no último ano, de formação voltada ao uso de tecnologias digitais, e que a Lei nº 15.100, de 2025, ao restringir o uso de celulares na educação básica (Brasil, 2025), tensiona ainda mais o debate sobre o lugar dessas mídias na sala de aula. Trata-se, portanto, de um tema espinhoso, que em 2026 permanece atravessado por lacunas de letramento docente, por limites de infraestrutura das instituições e pela ausência de diretrizes claras por parte do Ministério da Educação e demais órgãos competentes.

É nesse contexto que se situa a motivação desta pesquisa. Os autores são professores que atuam em cursos de licenciatura e contam, entre si, com um estudante que se encontrava no último período do curso de licenciatura em Matemática, condição que confere ao estudo uma perspectiva ao mesmo tempo docente e discente sobre o fenômeno investigado. Interessa-nos compreender a percepção dos estudantes de licenciatura sobre o uso das mídias digitais, das mídias sociais e das redes sociais no contexto acadêmico, de modo a contribuir com o conjunto de pesquisas já existentes sobre o tema. Essa contribuição se justifica porque, apesar da naturalização do uso dessas ferramentas, sua incorporação intencional ao processo educativo ainda encontra resistências e barreiras concretas nas instituições de ensino brasileiras.

A literatura recente oferece um panorama geral desse processo. Estudos como os de Tessari, Fernandes e Campos (2020) e de Guimarães, Cascalho e Menegussi (2022) destacam o potencial das mídias digitais para dinamizar o ensino, movimento aprofundado por Guimarães *et al.* (2023) ao analisarem as aplicações da inteligência artificial generativa em sala de aula. No ensino superior, Celestino *et al.* (2019) identificaram o WhatsApp, o Facebook e o YouTube como as plataformas mais utilizadas por docentes e discentes, apontando, ao mesmo tempo, o despreparo do professor para explorar seu potencial didático-pedagógico, limite igualmente enfatizado por Silva *et al.* (2024). Em outra direção, Macedo (2024) chama atenção para os efeitos adversos do uso intenso das redes sociais, lembrando que, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, 41% dos jovens brasileiros associam essas plataformas a sentimentos de tristeza, ansiedade e depressão, enquanto Ruschel e Boufleuer (2023) problematizam a circulação de desinformação e seus riscos para uma formação crítica e democrática. Gomes e Souza (2022) e Paulo (2025), por sua vez, deslocam o foco para as competências e o letramento digital como condições de uma apropriação cidadã dessas tecnologias. O que emerge desse conjunto é um ponto de convergência: o problema central não está na disponibilidade das mídias, mas na mediação pedagógica e no preparo de quem ensina.

Cabe delimitar, desde já, a terminologia adotada neste trabalho. Emprega-se mídias digitais como termo guarda-chuva, que designa o conjunto de plataformas, aplicativos e recursos que permitem produzir, acessar e compartilhar conteúdos em suporte digital (Lorenzo, 2011). No interior desse conjunto situam-se as redes sociais (ou sites de redes sociais), como o WhatsApp e o Instagram, voltadas à conexão entre usuários (Recuero, 2009); as mídias sociais, dimensão centrada na produção e no compartilhamento de conteúdo gerado pelos próprios sujeitos (Kaplan; Haenlein, 2010; Telles, 2011); e os recursos educacionais digitais, como videoaulas, repositórios e ambientes virtuais de aprendizagem. Quando a discussão remeter ao uso pedagógico intencional dessas ferramentas, adota-se a expressão Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Essa distinção é mantida ao longo do texto para que o leitor identifique, em cada passagem, a qual recorte de mídia a análise se refere. Sustentar essa distinção constitui a principal aposta teórica deste trabalho, pois evita reduzir o potencial educativo das mídias digitais ao uso recreativo das redes sociais e recoloca no centro da análise a mediação docente intencional e o letramento digital crítico (Miskolci, 2013; Masetto, 2000).

Diante desse panorama, o problema central desta investigação pode ser assim enunciado: que sentidos os estudantes das licenciaturas em Matemática, Física e Biologia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Januária, atribuem ao uso das mídias digitais, das mídias sociais e das redes sociais em seu percurso acadêmico, e de que modo percebem os efeitos dessas práticas sobre sua concentração, sua autonomia e seu desempenho nos estudos?

O objetivo geral deste estudo é investigar e compreender como esses estudantes, futuros professores, utilizam as mídias digitais em seu cotidiano acadêmico, identificando oportunidades,

desafios e práticas que favoreçam seu uso intencional e efetivo na educação. A justificativa da pesquisa reside na necessidade de produzir subsídios empíricos capazes de orientar diretrizes institucionais para o uso consciente e pedagógico dessas tecnologias, sobretudo na elaboração de projetos políticos pedagógicos mais coerentes com as exigências contemporânea para a formação de docentes, sendo que estes atuarão como mediadores do uso dessas mesmas ferramentas na educação básica e em outros níveis de ensino .

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

As redes sociais tornaram-se uma presença marcante na sociedade contemporânea e exercem influência significativa sobre diversos aspectos da vida das pessoas. Conforme Recuero (2009), uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos, os atores, que são as pessoas, instituições ou grupos, e as conexões, que correspondem às interações e aos laços sociais estabelecidos entre eles, esta metáfora , como sugere o autor, é utilizada para observar os padrões de conexão de um grupo social. Essa perspectiva dialoga com a noção de sociedade em rede formulada por Castells (1999), para quem as tecnologias de informação e comunicação reorganizam as relações econômicas, sociais e culturais em torno de fluxos de informação. Com a difusão da internet, portanto, tanto os objetos quanto a própria sociedade passam a ser regidos, direta ou indiretamente, pela ciência, pela tecnologia e pela informação (Silva, 2010; Santos; Santos, 2014).

Esse movimento traz contradições. Por um lado, as redes sociais ampliaram a democratização da informação e viabilizaram a conexão global instantânea. Por outro, produzem desafios e efeitos adversos, como o uso excessivo que pode conduzir à dependência e ao isolamento social e a exposição contínua a conteúdos idealizados, associada a inseguranças e à baixa autoestima, aspectos já problematizados na literatura educacional (Macedo, 2024; Ruschel; Boufleuer, 2023). Importa destacar que as redes sociais constituem apenas um dos segmentos das mídias digitais. Enquanto estas abrangem o amplo espectro de plataformas e recursos digitais, aquelas se definem pela lógica de conexão e interação entre atores (Recuero, 2009). Essa precisão conceitual evita que o potencial educativo das mídias digitais seja reduzido ao uso das redes sociais voltadas ao entretenimento.

2.2 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A tecnologia na educação não se resume ao simples uso de dispositivos e aplicativos. Ela envolve a integração estratégica e intencional dessas ferramentas ao processo de ensino e de aprendizagem, com vistas a potencializar as experiências educacionais dos estudantes. Masetto (2000) ressalta que a ênfase no processo de aprendizagem exige o emprego de técnicas que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate e o diálogo, favorecendo a produção

do conhecimento. Na mesma direção, Moran (2007) defende que as tecnologias só se tornam educativas quando articuladas a uma intencionalidade pedagógica que as coloque a serviço da aprendizagem, e não como um fim em si mesmas.

O uso das mídias digitais, segundo Miskolci (2013), disseminou-se a ponto de se tornar natural, ainda que essa disseminação permaneça um fenômeno em processo no Brasil e no mundo. No contexto educacional, ainda é necessário investimento significativo para que as escolas se adequem a essa evolução tecnológica, o que inclui a formação dos professores para trabalhar com as mídias disponíveis. Torna-se necessário, assim, distinguir o uso espontâneo das mídias digitais, motivado pelo entretenimento, de sua integração pedagógica intencional na forma de TDICs, distinção que orienta a leitura dos resultados desta pesquisa.

2.3 OS NOVOS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO: MUDANÇA DE PERFIL DOS ESTUDANTES

O perfil dos estudantes vem passando por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pelas mudanças sociais e culturais. A chamada geração digital é composta por jovens que cresceram em um ambiente permeado por tecnologias digitais. Prensky (2001) cunhou a expressão nativos digitais para designar esses sujeitos que, desde a infância, convivem com dispositivos eletrônicos, acesso à internet e mídias digitais, o que incide diretamente sobre suas expectativas em relação ao ensino e à aprendizagem. Cabe ponderar, contudo, que a familiaridade com os dispositivos não equivale ao letramento digital crítico. Ser nativo digital diz respeito à fluência no manuseio das tecnologias, e não necessariamente à capacidade de utilizá-las de modo reflexivo e produtivo para a aprendizagem, razão pela qual a condição geracional não dispensa a mediação formativa da escola.

Além das habilidades acadêmicas tradicionais, os estudantes contemporâneos precisam desenvolver competências como pensamento crítico, colaboração, comunicação efetiva, criatividade e habilidades socioemocionais. Essa mudança de perfil foi acelerada pela pandemia da COVID-19, que impôs uma rápida transição para o ensino remoto e híbrido e evidenciou tanto as potencialidades quanto as desigualdades no acesso às tecnologias (Moran, 2007; Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025). O episódio tornou ainda mais urgente a discussão sobre a apropriação crítica e intencional das mídias digitais no percurso formativo.

2.4 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR COM AS TDICS

A capacitação dos professores para trabalhar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) é condição essencial para uma educação alinhada às demandas da sociedade atual. Tardif (2002) argumenta que os saberes docentes se constituem a partir de diferentes fontes e que a formação profissional deve considerar a integração entre esses saberes e as práticas pedagógicas.

Os dados mais recentes, contudo, revelam que essa formação ainda é insuficiente: segundo a pesquisa TIC Educação 2024, pouco mais da metade dos professores participou, no último ano, de atividades de desenvolvimento profissional voltadas ao uso pedagógico das tecnologias digitais, proporção que chega a recuar na rede municipal (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025).

A escassez de disciplinas voltadas à tecnologia nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) é uma questão que merece atenção. Com frequência, os currículos mantêm-se estruturados de forma tradicional, deixando pouco espaço para abordar as tecnologias e sua aplicação no contexto educativo. No caso dos cursos de licenciatura ofertados pelo IFNMG, Campus Januária, observa-se na matriz curricular a presença de apenas uma disciplina voltada à utilização do computador, o que pode comprometer a formação dos futuros professores. Essa lacuna reflete-se diretamente na mediação pedagógica das mídias digitais, uma vez que cabe ao docente transformar ferramentas de uso cotidiano em recursos intencionalmente orientados à aprendizagem (Masetto, 2000).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, de abordagem predominantemente qualitativa. A pesquisa exploratória mostra-se adequada quando se busca maior familiaridade com um problema investigado em determinado contexto, com vistas a torná-lo mais explícito (Gil, 2002). A opção pelo enfoque qualitativo justifica-se porque o interesse central da investigação reside na compreensão das percepções, vivências e significados atribuídos pelos discentes ao uso das mídias digitais em sua formação, dimensão que não se esgota em medidas numéricas (Minayo, 2009). Nesse desenho, os dados quantitativos foram empregados como plano de fundo para a caracterização do grupo estudado. Cabe lembrar, com Tozoni-Reis (2007), que a pesquisa de campo tem como fonte de dados o próprio contexto em que os fenômenos ocorrem, o que orientou a coleta realizada diretamente junto aos estudantes.

O campo de estudo delimitou-se aos cursos de Licenciatura em Matemática, Física e Biologia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Januária. O instrumento de coleta consistiu em um formulário estruturado, aplicado por meio do Google Forms, composto por questões demográficas, de perfil de uso de dispositivos e de percepção sobre o impacto das mídias no desempenho acadêmico. A escolha do formulário eletrônico está em conformidade com o próprio objeto investigado, ao mobilizar um recurso digital familiar ao público participante.

A coleta de dados ocorreu ao longo de três meses, resultando em um total de 47 respostas válidas. Em relação aos aspectos éticos, cabe ressaltar que a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Essa decisão fundamenta-se no artigo 1º, inciso I, da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e

Sociais. A referida resolução estabelece que “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados” (Brasil, 2016) não será registrada nem avaliada pelo Sistema CEP/CONEP. Como o formulário aplicado não solicitava a identificação nominal dos estudantes (coletando apenas o curso e o período) e continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) inserido em seu cabeçalho, a pesquisa enquadra-se nas exceções da referida norma.

Ressalta-se, como limitação deste estudo, o tamanho restrito da amostra e o viés de representatividade, dado que a maior parte dos respondentes (44,6%) era proveniente do 8º período do curso de Matemática. Contudo, o interesse da pesquisa não é a generalização estatística, mas sim aprofundar qualitativamente a compreensão de como um grupo específico de futuros docentes percebe e interage com as tecnologias digitais. A predominância de respondentes do 8º período, embora represente uma limitação em termos de diversidade, confere relevância adicional ao estudo, na medida em que esses discentes se encontram em fase avançada de formação e prestes a ingressar na prática docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL E ACESSO TECNOLÓGICO

A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (76,6%), com idade entre 18 e 24 anos. O smartphone destacou-se como o dispositivo hegemônico, acessado pela totalidade dos participantes, seguido pelos notebooks. Esse predomínio do aparelho móvel é coerente com o cenário nacional, em que o acesso à internet é majoritariamente realizado por dispositivos celulares (Kemp, 2025). A conectividade predominante é o Wi-Fi residencial (89,4%), embora 48,9% dos respondentes relatem dificuldades relacionadas à velocidade e à estabilidade da conexão, o que impacta diretamente a realização de atividades online e evidencia que a desigualdade digital não se resume à posse do dispositivo, mas também à qualidade do acesso.

4.2 PADRÕES DE USO E DISTRATORES

O WhatsApp figura como a rede social mais utilizada, valorizada pela praticidade na comunicação institucional e no compartilhamento de materiais, resultado que converge com Celestino *et al.* (2019), que identificaram o WhatsApp entre as plataformas mais presentes no ensino superior brasileiro. Contudo, o propósito primário do uso das mídias digitais pela amostra é o entretenimento (91,5%), que supera o uso estritamente acadêmico (83%). Esse dado é significativo, pois indica que a familiaridade cotidiana com as ferramentas, própria da condição de nativo digital (Prensky, 2001), não se traduz automaticamente em uso orientado à aprendizagem.

O tempo diário de uso é expressivo: 31,9% dos estudantes acessam as mídias por quatro ou mais horas. O principal fator identificado como agente de distração durante os estudos foram as

notificações de redes sociais (72,3%). Esse achado corrobora a literatura que associa o consumo intenso de mídias em tempo real à fragmentação da atenção (Macedo, 2024) e remete à própria lógica de conexão contínua que define as redes sociais (Recuero, 2009), cujo funcionamento se organiza em torno da interação permanente entre atores.

4.3 IMPACTO NO DESEMPENHO E AUTODISCIPLINA

A autoavaliação dos discentes revela um dilema. Por um lado, 63,8% reconhecem o potencial das mídias digitais como aliadas no ensino e na aprendizagem, sendo as videoaulas (44%) o recurso mais procurado, o que reforça o valor pedagógico já atribuído a essas ferramentas por Guimarães, Cascalho e Menegussi (2022). Por outro, 55,3% admitem ser afetados negativamente por distrações constantes, e 44,7% classificam seu controle de tempo entre as mídias e os estudos como apenas regular. Essa tensão sintetiza o caráter dual das mídias digitais no percurso acadêmico, simultaneamente recurso e obstáculo.

Estratégias de autogestão são empregadas por parte dos alunos, como o estabelecimento de metas de estudo prévias ao acesso das redes (46,8%). Entretanto, 38,3% relatam frustração e dificuldade em alterar comportamentos inadequados de uso, o que evidencia um desafio no campo da autodisciplina digital e sugere que o letramento digital crítico, mais do que a mera restrição de acesso, é condição para uma relação produtiva com as tecnologias.

4.4 A MEDIAÇÃO DOCENTE

Um achado relevante reside na percepção dos alunos sobre a atuação docente: 80,9% afirmam que os professores raramente recomendam conteúdos online. Essa lacuna pode ser interpretada tanto como reflexo da desigualdade digital, pelo receio dos professores de acentuar disparidades no acesso, quanto como resultado de uma formação docente ainda incipiente em práticas mediadas por tecnologias. A interpretação dialoga com os dados da pesquisa TIC Educação 2024, que apontam a insuficiência da formação continuada para o uso pedagógico das tecnologias digitais (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025), e reafirma que a simples disponibilidade das mídias não assegura sua apropriação educativa (Masetto, 2000).

5 CONCLUSÃO

Retomando a pergunta que orientou a investigação, os resultados indicam que os estudantes de licenciatura do IFNMG, Campus Januária, atribuem às mídias digitais um sentido ambíguo, pois as reconhecem simultaneamente como ferramentas de colaboração e como agentes de distração profundamente arraigados em sua rotina acadêmica. Embora reconheçam o potencial pedagógico dessas plataformas, sobretudo por meio das videoaulas, o uso voltado ao entretenimento e a dificuldade

em gerenciar o tempo diante das notificações comprometem a concentração, a autonomia e o desempenho nos estudos. Confirma-se, assim, a pertinência da distinção conceitual defendida neste trabalho, uma vez que o potencial educativo das mídias digitais não pode ser reduzido ao uso recreativo das redes sociais.

A limitação amostral deste estudo, centrado em um grupo específico de futuros docentes, reforça a necessidade de novas investigações com escopo mais amplo e abordagens metodológicas diversas. Como encaminhamento prático, recomenda-se a implementação de políticas institucionais de fomento ao letramento digital crítico e o fortalecimento da formação pedagógica tecnológica dos docentes, de modo a transformar as mídias digitais, hoje frequentemente associadas ao entretenimento, em recursos intencionalmente aplicados à construção do conhecimento. Trata-se de uma agenda especialmente estratégica para os cursos de licenciatura, cujos egressos serão responsáveis por mediar essas mesmas tecnologias na educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm>. Acesso em: 11 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2026.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CELESTINO, M. S.; COLLOCA, N. A. M. dos S.; ANANIAS JUNIOR, L. F.; ALBINO, J. P.; VALENTE, V. C. P. N. As mídias sociais no contexto da educação superior. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2019.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). TIC Educação 2024: sete em cada dez alunos do Ensino Médio usam IA generativa em pesquisas escolares. São Paulo: CGI.br, 2025. Disponível em: <https://cgi.br/noticia/releases/sete-em-cada-dez-alunos-do-ensino-medio-usam-ia-generativa-em-pesquisas-escolares-revela-tic-educacao/>. Acesso em: 10 ago. 2026.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, G. F.; SOUZA, R. A. C. de. Transformação digital na educação para fomentar competências digitais. In: ANAIS ESTENDIDOS DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (CBIE 2022). Porto Alegre: SBC, 2022. DOI: 10.5753/cbie_estendido.2022.226361.

GUIMARÃES, U. A.; BRANDÃO, C. A.; DAITX, M. A.; DUTRA, A. F. G. de A.; LOPES, V. R. B. As mídias digitais no campo educacional: um olhar pelas aplicações do Chat GPT na educação. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 7, e473556, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i7.3556.

GUIMARÃES, U. A.; CASCALHO, C. E. B.; MENEGUSSI, M. H. O impacto das mídias digitais na educação. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 8, e381802, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i8.1802.

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. Business Horizons, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

KEMP, S. Digital 2025: Brazil. DataReportal; We Are Social; Meltwater, 3 mar. 2025. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-brazil>. Acesso em: 10 ago. 2026.

LORENZO, E. M. de F. A utilização das redes sociais na educação: importância, recursos, aplicabilidade e dificuldades. 3. ed. [S. l.]: Clube de Autores, 2011.

MACEDO, F. H. O impacto das redes sociais no processo de aprendizagem. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, São Paulo, ano IV, v. 1, n. 1, 2024.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. p. 143-152.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MISKOLCI, R. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. Revista Cronos, [S. l.], v. 12, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3160>. Acesso em: 10 ago. 2026.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

PAULO, N. C. de O. de. O impacto das mídias digitais na educação contemporânea. Zenodo, 24 ago. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.16938072.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. DOI: 10.1108/10748120110424816.

RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RUSCHEL, G. E. S.; BOUFLEUER, J. P. Novas mídias digitais e democracia: desafios à educação republicana. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 48, e123517, 2023. DOI: 10.1590/2175-6236123517vs01.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As Redes Sociais Digitais e Sua Influência na Sociedade e Educação Contemporâneas. HOLOS, v. 6, 2014, pp. 307-328.

SILVA, S. Redes Sociais Digitais e Educação. Revista Iluminart, n. 5, 2010. ISSN: 1984-8625.

SILVA, T. P. A. da; SOUZA, A. C. B.; PIONER, C. F.; SILVA FILHO, G. L. da; PENA, R. C. D. O impacto das mídias digitais na educação: suas possibilidades e desafios. Revista Ilustração, Cruz Alta, v. 5, n. 1, p. 281-289, 2024.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TELLES, A. A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M.Books, 2011.

TESSARI, R. M.; FERNANDES, C. T.; CAMPOS, M. das G. O uso das mídias digitais na educação: da perspectiva à prática. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e809119524, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9524.

TOZONI-REIS, M. F. C. Metodologia da pesquisa científica. Curitiba: IESDE, 2007.